

O CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTA DE ROTEIRO PARA TRABALHO EM AULA

Rossandra Rodrigues Votto*
Elisângela de Felipe Rodrigues**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir possibilidades para se utilizar filmes como recurso didático nas aulas de Geografia de maneira mais atrativa e significativa para o aluno e para a abordagem de diversos conteúdos geográficos. A metodologia deste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica com análise e interpretação de propostas de utilização de filmes em sala de aula para, em seguida, elaborar proposta de roteiros de trabalho com filmes para objetivos e conteúdos específicos de Geografia no currículo da educação básica. Apresentamos os roteiros para trabalho em aula propostos para três filmes selecionados: *Central do Brasil*, *O jarro* e *Os sem-floresta*. Considera-se que quando o filme é utilizado em aula com metodologia, conteúdos e objetivos de ensino adequados, as aulas de Geografia podem ser mais dinâmicas, lúdicas e prazerosas e as aprendizagens dos alunos mais efetivas, cabendo ao professor refletir sobre sua prática e decidir qual o melhor caminho para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Geografia. Filme. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O cinema é uma arte que representa a realidade se tornando uma possibilidade do aluno conhecer outras partes do mundo, outras culturas, modos de vida, paisagens, cidades, características do relevo e tantas outras realidades que não podem ser conhecidas pessoalmente. Dessa forma, ao utilizar o filme como recurso didático nas aulas de Geografia,

* Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: rossandravotto@yahoo.com.br

** Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; docente dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: lizafelippe@gmail.com

podemos mostrar aos alunos imagens de locais e fenômenos que os mesmos não teriam acesso, influenciando no modo como eles enxergam o mundo.

Através das imagens dos filmes, os alunos podem visualizar diversos elementos do conteúdo que seriam difíceis de explicar sem as mesmas, devido ao nível de abstração de alguns, tais como a formação do relevo, tsunamis, era geológica, dentre outros que acabam exigindo muita imaginação do aluno. O filme, então, serve como uma ponte, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o diálogo entre professor-aluno-conteúdo, pois aproxima o aluno do conteúdo e pode ser uma fonte de informação geográfica, claro desde que o professor estabeleça planejamentos de como explorar o filme.

Segundo Barbosa (2006, p. 111), referindo-se à importância da imagem na socialização do saber geográfico, “[...] o filme nos traz uma forte impressão da realidade [...]”, fazendo com que a vida que está representada na tela se torne mais próxima da nossa realidade. Os filmes constituem um recurso didático, onde o objeto de estudo é representado através de imagens que se encontram em movimento. Essa característica favorece ao aluno desenvolver uma percepção mais objetiva dos conceitos abordados pela Geografia na sala de aula, tornando a aula mais atrativa.

Considerando o exposto, o objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise sobre a utilização de filmes como recurso didático no ensino de Geografia, inovando a prática metodológica e dinamizando a apreensão dos conceitos geográficos pelos alunos; refletindo sobre a importância de trabalhar com o filme em sala de aula. Outro objetivo a ser destacado é desenvolver roteiros com vistas a auxiliar o aluno na interpretação destas linguagens.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica com análise e interpretação de abordagens do cinema em sala de aula, a partir do que foram elaboradas propostas de roteiros para trabalho em aulas de Geografia de acordo com os filmes selecionados, os objetivos e conteúdos curriculares específicos da disciplina na educação básica.

Foram selecionadas três obras cinematográficas e, para cada uma, identificado um eixo temático para abordagens de conteúdos curriculares de Geografia que podem ser tratados através de um roteiro de trabalho com o filme e sala de aula. Apresentamos abaixo esses eixos temáticos definidos para cada filme e a justificativa da escolha dessas obras. Na sequência,

fazemos alguns apontamentos metodológicos para o uso didático do cinema em sala aula de acordo com autores que trataram desse tema.

- Paisagem desértica (filme: *O jarro*)

A escolha deste filme justifica-se por tratar da mobilização de uma comunidade para resolver o problema com a água da escola, pois para saciarem a sede os alunos dependem de um jarro. O filme se passa em um deserto iraniano onde pode ser observado o tipo de clima, de vegetação e a paisagem ali existente. Retrata condições também de muitas escolas brasileiras, com sua precariedade humana e física. Foi filmado no ano de 1992, mas retrata um tema que continua atual para ser trabalhado na escola. O filme permite desenvolver o conteúdo sobre o clima desértico, bem como, a vegetação e as paisagens.

- Paisagem (filme: *Central do Brasil*)

Este filme foi escolhido por apresentar a realidade vivida por milhões de brasileiros, mostrando espaços geográficos diferenciados e um dos maiores problemas que perpassa a sociedade brasileira, a exclusão social. Retrata a situação das pessoas que saem de suas cidades em busca de uma vida melhor, de realizar seus sonhos na “cidade grande”.

- Transformação da paisagem (filme: *Os sem-floresta*)

O filme foi selecionado por mostrar como o homem transforma radicalmente a paisagem, como afetamos a natureza e como se dá a relação dos seres humanos com os animais da fauna silvestre, afetados pelos impactos ambientais causados pelos homens.

Segundo Pontuschka *et al.* (2009, p. 280) “[...] o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos”, a fim de desenvolver alunos espectadores capazes de compreender e fazer uma relação do tempo e do espaço no mundo atual.

Para utilizar o filme em sala de aula o primeiro passo é escolhê-lo, sendo importante a articulação do seu conteúdo com os conceitos que serão trabalhados, que tema será abordado, que conteúdos serão explorados e a adequação para a faixa etária da turma. A articulação do conteúdo do filme com os conceitos estudados em sala de aula, de acordo com Napolitano (2011), passa por três elementos básicos:

- Conteúdo curricular: os filmes devem ser abordados de acordo com os conteúdos curriculares de Geografia que formam o programa de ensino de acordo com a turma que será trabalhada.

- Habilidades e competências: o trabalho com filmes ajuda o aluno a desenvolver diversas habilidades e competências como a observação, a interpretação, a análise, a criticidade, a expressão, etc.

- Conceitos: o professor deve atentar para os conceitos geográficos presentes no filme.

Em relação à abordagem do filme conforme a faixa etária é preciso que o professor reflita sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo de seus alunos, os limites e as possibilidades de alcance deles.

Para trabalhar com cinema em sala de aula o professor deve inserir o filme dentro do seu planejamento, articulando-o aos conteúdos e conceitos que serão trabalhados. A escolha do filme deve ser voltada aos interesses da disciplina, tendo coerência entre o assunto do filme e os objetivos da aula, que devem estar bem claros no seu planejamento.

A utilização do filme em sala de aula tem como base os conteúdos disciplinares e deve ser extraído o máximo de informações e questões pertinentes ao assunto trabalhado. O filme pode ser utilizado, de acordo com Napolitano (2011), com as seguintes propostas:

- Sensibilização: no início da aula, serve para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade e motivar o aluno para aprofundar-se no conteúdo;

- Ilustração: no final da aula, ajudando na visualização dos assuntos abordados.

O professor que pretende utilizar um filme em sala de aula deve conhecê-lo bem e elaborar um roteiro de análise que ajude o aluno a interpretá-lo e que faça com que ele relacione-o com os conteúdos estudados. Conforme Napolitano (2011) este roteiro pode ser dividido em duas partes básicas:

a) Parte informativa: contendo a ficha técnica, sinopse da história, local que acontece o filme e outros que o professor julgar necessário;

b) Parte interpretativa: contendo questões interrogativas que dirijam o olhar do aluno para os aspectos mais importantes e significativos do filme, baseado no conteúdo disciplinar e nos objetivos da atividade. Não são necessárias muitas questões, mas elas devem estimular o raciocínio crítico do aluno em relação aos conceitos trabalhados e ao conteúdo do filme.

O filme pode ser utilizado a partir do conteúdo quando o professor direcionar a discussão para as questões surgidas, referentes ao roteiro, aos personagens, aos valores morais e culturais, tema principal, conceitos que podem ser abordados, permitindo ao aluno o aprimoramento de um novo olhar e o desenvolvimento crítico sobre o assunto tratado.

O fechamento desta atividade pode variar de acordo com o intuito do professor, podendo ser desenvolvido de maneira individual ou em grupo. Algumas sugestões:

- Redação: pode ser individual ou em grupo, na qual o aluno pode exercitar o desenvolvimento da argumentação em torno da discussão feita em sala de aula;
- Painel: montar um painel, articulando imagens e palavras, sobre um dos assuntos abordados no filme;
- Jogos e gincanas: podem ser variados de acordo com a criatividade do professor;
- Teatro: os alunos em grupo podem escolher uma cena que tenha lhes chamado à atenção e encená-la. Outra possibilidade é mudar o final do filme, que fim eles achariam mais adequado se eles fossem os autores do mesmo;
- “Quiz”: jogo de perguntas e respostas montado pelo professor, com os conceitos geográficos que foram abordados no filme;
- Desenho: pode ser individual ou em grupo, os alunos escolhem e desenham uma cena que se destacou para eles.

Neste caso, o importante é fazer um fechamento para a atividade que seja significativo para os alunos, fazendo com que eles tenham participação efetiva na atividade e demonstrem o conhecimento que foi adquirido sobre o conteúdo, através daquelas imagens que foram reproduzidas.

Ao aplicar o filme em sala de aula é necessário que o professor atue como mediador no processo de ensino-aprendizagem, pois deve preparar o aluno antes de assistir ao filme, propondo discussões de forma direcionada, incentivando-o a se tornar um espectador mais crítico e ajudando o aluno a fazer a relação do conteúdo do filme com o conteúdo escolar.

O filme como recurso didático nas aulas de Geografia pode trazer para os alunos cenas de locais e fenômenos que estão distantes, permitindo aos mesmos a possibilidade de visualização do que está sendo trabalhado em sala de aula, aproveitando ao máximo a cena do filme e a discussão do conteúdo. Segundo Pontuschka et al. (2009, p.282) “[...] o filme pode provocar rica discussão entre professores e alunos e ensejar interessante produção didática com base nas reflexões feitas.”

Depois de visto o filme, os alunos devem responder as questões do roteiro. Por fim, deve-se fazer a discussão referente às questões e aplicar o fechamento da aula. A discussão deve ser sempre dirigida e orientada pelo professor, fazendo referência aos conteúdos trabalhados em sala de aula e partindo de possíveis vivências que os alunos possam ter sobre o tema abordado.

Os filmes podem apresentar problemas sociais, econômicos ou culturais e estes podem fazer parte da vida de muitos alunos, levando-os a relacioná-los com sua realidade, trazendo

suas experiências para a discussão em sala de aula, enriquecendo o conteúdo que está sendo trabalhado e a sua aprendizagem.

Para as aulas de Geografia, o filme torna-se um recurso que trata da representação da vida, uma produção cultural e deve ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem a fim de apresentar novos horizontes para a análise do mundo, que são necessários à formação do aluno. Assistindo ao filme ele compreende melhor vários conceitos que foram tratados em sala de aula.

3 O CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O cinema quando trabalhado em sala de aula vai além do entretenimento e da diversão, pois ele também desenvolve a capacidade de observação, reflexão e crítica do aluno, permite maior facilidade de fixação do conteúdo, torna a aula mais agradável e a aprendizagem mais efetiva e significativa.

O objeto de estudo do filme são as imagens em movimento. Essa característica incentiva o aluno a desenvolver uma percepção mais objetiva dos conceitos estudados pela Geografia, contribuindo para uma aula mais lúdica, pois as atividades midiáticas chamam mais a atenção dos alunos.

Segundo Pontuschka *et al.* (2009) os recursos didáticos são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e sendo utilizados adequadamente, melhoram o processo de aprendizagem dos alunos. São exemplos dos denominados recursos didáticos: mapas, gráficos, filmes, músicas, imagem de satélite, videoclipe, livros didáticos, jogos. Estes podem contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos de Geografia.

O filme como recurso didático torna-se imprescindível para o ensino de Geografia, pois faz com que o aluno visualize alguns conceitos, podendo observá-los e compreendê-los de uma maneira mais efetiva através das imagens em movimento.

O cinema para Fioravante (2016) tem uma contribuição importante, pois este recurso audiovisual serve como ferramenta que elucida o entendimento dos alunos acerca da realidade estudada, seja na escala local, nacional ou global de fenômenos sociais e naturais.

Assim, concordamos com a autora referida acima em relação à utilização de filmes para mostrar a realidade em suas múltiplas escalas. Neste caso, os filmes escolhidos abarcam questões que ocorrem tanto na escala local, como nas escalas nacional e global. Como por exemplo, o filme *O jarro* que retrata a falta de água.

Moreira (2012) mostra que as obras audiovisuais podem apresentar limites para serem empregadas, pois podem não dar conta da realidade focada ou apresentar a realidade fragmentada e assim seria importante a utilização de outros recursos como: livros, reportagens, jornais, dentre vários.

Assim, entendemos que ao utilizar este recurso didático nas nossas aulas, devemos ter clareza que o filme é um dos recursos que usaremos para chegar ao objetivo pretendido, ele é uma alternativa ou complementação do material usado tradicionalmente, seja ele qual for (fotocópias, cópia de texto, livro didático). O filme trabalha com os conceitos visualmente e para uma melhor compreensão dos mesmos pelo aluno, é imprescindível a utilização de outros recursos.

Para Fioravante (2016) o cinema no ensino de Geografia apresenta duas formas de discussão:

A primeira delas está baseada na ideia de que o Cinema é uma ferramenta capaz de criar representações do mundo real. Isso significa que os filmes podem ser considerados enquanto espelhos da realidade e, nesse sentido, podem apresentar aos estudantes locais que não seriam facilmente acessados. A segunda posição, nascida a partir da negação incontestável da anterior, afirma que filmes são produtos diretos de convenções narrativas e, portanto, não tem como intenção inicial representar fielmente qualquer possível realidade que seja passível de documentação. Ao contrário, para os geógrafos que adotaram essa linha de pensamento, filmes não representam o mundo, eles criam mundos particulares e, para que seu uso seja o mais proveitoso possível, sua utilização deve, necessariamente, iniciar-se a partir do reconhecimento de tal premissa. (FIORAVANTE, 2016, p. 212).

Para o nosso trabalho, quando a referida autora comenta as concepções de cinema para o ensino de Geografia, entendemos que podem ser exploradas tanto as possibilidades de observação, análise e interpretação de cenas que se aproximam muito da realidade existente no mundo, como outras que podem apresentar uma realidade fictícia, que existe apenas na obra cinematográfica como criação artística.

4 ROTEIRO PARA TRABALHO COM FILMES EM AULA

Aqui apresentaremos uma proposta de roteiro para trabalho didático com obras cinematográficas em aulas de Geografia. Esse roteiro tem uma parte informativa, com informações básicas sobre a produção que constam na ficha técnica da obra cinematográfica, e a sinopse, que se refere ao resumo do filme, uma breve apresentação do assunto e das principais personagens envolvidas na narrativa. A segunda parte do roteiro é composta por questões voltadas para a apreciação pessoal do filme pelos alunos e para análise e

interpretação da obra relacionando-a com os conteúdos curriculares em estudo na aula, direcionando as discussões em sala de aula acerca do filme assistido. Napolitano (2011, p. 82) destaca que “[...] é de fundamental importância a elaboração de um roteiro de análise”.

Primeiro, destacaremos alguns itens do roteiro proposto com questões voltadas para a discussão em aula e que podem integrar o roteiro para trabalho didático com qualquer filme. Na sequência desta seção, apresentaremos roteiros específicos para trabalho com cada um dos três filmes selecionados, os quais incluem também os itens comuns. Faremos essa apresentação comentando os itens dos roteiros e dialogando com autores que tratam de aspectos relacionados com os conteúdos geográficos propostos para abordagem através dos filmes selecionados, que entendemos que poderão ser mais bem compreendidos pelos alunos através das análises e interpretações dessas obras cinematográficas a partir dos roteiros propostos para trabalho em aula. Como optamos por fazer primeiro uma apresentação comentada dos itens comuns, ao apresentar os roteiros propostos para os três filmes selecionados comentaremos apenas seus itens específicos.

Ressaltamos que tanto os aspectos comuns quanto os específicos contemplados nos roteiros propostos são apenas algumas das diversas possibilidades de trabalho com os filmes em sala de aula e cabe ao professor fazer a seleção do que é mais adequado para os conteúdos e objetivos que definiu para o ensino, ao que ele gostaria de discutir ou que precisa tratar do currículo em aula com seus alunos.

4.1 Itens comuns para roteiros de trabalho

a) Você gostou do filme? Por quê?

O professor pode explorar a participação do aluno, chamando-o para discutir se gostou ou não do filme, estabelecendo maior aproximação com ele e procurando reconhecer suas observações em relação ao cenário, aos personagens, o porquê de tais cenas chamarem a atenção do espectador ou causarem estranhamento, por exemplo. Mesmo quando o filme não é apreciado pelo aluno, o professor deve mostrar a importância dos conteúdos que podem ser analisados na obra em questão e colaborar para uma melhor aprendizagem.

b) Quais os conteúdos de Geografia que aparecem no filme?

Com esta pergunta o professor pode observar quais os conteúdos de Geografia que os alunos conseguiram identificar no filme e se fazem as associações adequadas com as cenas assistidas.

c) Existe algum fato do filme que não foi compreendido?

Todos os fatos ocorridos no filme que tenham relação com o conteúdo devem ser compreendidos pelos alunos, cabendo ao professor estimular seus alunos para que exponham suas opiniões, esclarecendo todas as dúvidas. Neste ponto conseguiremos analisar os conceitos geográficos que realmente foram assimilados pelos alunos.

d) Qual a principal mensagem do filme?

Fazer uma discussão sobre o que os alunos entenderam do filme como um todo, que mensagem a película tentou transmitir. Perceber se além dos conteúdos geográficos, eles enxergaram durante a exposição do filme os conflitos do cotidiano vividos entre os personagens e que expressam construções culturais, sociais, históricas e econômicas que porventura tenham aparecido na narrativa.

e) Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real?

Neste item, discutir com os alunos sobre os eventos ocorridos no filme, pois alguns deles podem acontecer na vida real, são fatos do cotidiano, enquanto outros são considerados ficção.

4.2 Roteiro proposto para trabalho com o filme *Central do Brasil*

I - Parte informativa do roteiro

TÍTULO: Central do Brasil

CONTEÚDOS: paisagem; questões sociais.

CLASSIFICAÇÃO: 12 anos

DIRETOR: Walter Salles

ANO: 1998

LOCAL: Rio de Janeiro

SINOPSE: Dora trabalha escrevendo cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que a escritã não envie todas as cartas que escreve – pois as considera inúteis ou fantasiosas demais - ela decide ajudar um menino, Josué, após sua mãe ser atropelada, a tentar encontrar o pai que nunca conheceu e mora no interior do Nordeste.

II - Parte interpretativa do roteiro

a) Você gostou do filme? Por quê?

b) Quais conteúdos de Geografia aparecem no filme?

c) Existe algum fato que não foi compreendido?

d) Qual a principal mensagem do filme?

- e) *Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real? Justifique.*
- f) *O que é paisagem?*
- g) *Quais os diferentes cenários do filme que podem ser considerados paisagens?*
- h) *O filme aborda graves problemas sociais e a espacialização dos mesmos? Quais são?*

O filme apresenta a história de Josué, um menino que mora no Rio de Janeiro com sua mãe e quer conhecer seu pai. Eles mandam uma carta para ele, através de Dora, uma mulher que fica na estação de trem e escreve cartas para analfabetos, cobrando por esse trabalho. A mãe de Josué acaba sendo atropelada e o menino fica sozinho na estação. Dora se comove e acaba ajudando o menino. Na tentativa de fazer pai e filho se reencontrarem, Dora e Josué enfrentam um longo caminho do Rio de Janeiro até Bom Jesus do Norte, em Pernambuco, passando durante o percurso por diferentes paisagens.

A partir das respostas dadas pelos alunos no item *f* do roteiro, pode-se discutir o entendimento do conceito de paisagem em Geografia. Uma contribuição para essa discussão pode ser a apresentada por Callai, segundo a qual a paisagem geográfica é:

[...] um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é portanto resultado de uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível, observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece. Estudar as paisagens é portanto interessante para se compreender a realidade. (CALLAI, 2000, p. 97).

Assim, concordando com a referida autora, ao abordar o conceito de paisagem pode se explorar como são construídos os locais vividos pelas personagens, suas experiências, as trajetórias percorridas, suas origens, modos de vida, os deslocamentos dos personagens de uma região para outra e suas expectativas.

A compreensão da paisagem possibilita ao aluno fazer relações entre a realidade vivida e o filme, bem como, interpretar o cenário apresentado com base nos conteúdos desenvolvidos pelo professor. Desta forma, notamos a importância potencial da utilização do cinema em sala de aula.

O filme, do ponto de vista da paisagem, torna-se um excelente recurso didático, pois podemos observar diferentes paisagens no decorrer da história, desde o Rio de Janeiro, que é

uma grande metrópole, com população vinda de várias partes do país, até a cidade de Bom Jesus do Norte, no sertão nordestino, com cenas que permitem tratar sobre vegetação, solo, relevo, clima e a cultura da região. Como exemplo, destacamos uma cena em que os personagens centrais da narrativa aparecem diante de uma formação rochosa (Figura 1).



Figura 1: Cena do filme Central do Brasil (cena 1h03min30seg)

O entendimento do conceito de paisagem pelos alunos pode ser verificado e ampliado com a discussão do item *g* do roteiro, observando-se suas indicações sobre o que compõe uma paisagem, quais os elementos que consideram como parte de uma paisagem, lembrando que as paisagens podem ser culturais (intensamente transformadas pelo homem) e naturais (sem alterações significativas pelas mãos humanas), sendo que durante todo o filme podemos observar características tanto culturais quanto naturais de distintas paisagens do Brasil, percebendo-se inclusive as diferenças culturais e naturais existentes entre uma região e outra.

Com o item *h* do roteiro objetiva-se discutir, a partir de situações retratadas no filme, o entendimento dos alunos sobre alguns problemas sociais e como se manifestam no espaço em uma grande cidade do Sudeste do Brasil e em outra pequena no interior do Nordeste, no caso, respectivamente, Rio de Janeiro e Bom Jesus do Norte. Essa discussão pode ser iniciada em torno das questões que forem sendo levantadas sobre, por exemplo: analfabetismo; tráfico de crianças; desemprego; trabalho informal; pobreza e seus conflitos humanos; entre outros.

O filme retrata a vida de muitos brasileiros que saem de suas cidades de origem, na maioria das vezes, lugares com poucos recursos, em busca de uma vida melhor em outros estados do país, podendo ser explorada a questão da migração da região Nordeste para a região Sudeste, tratando do deslocamento dos migrantes para as metrópoles à procura de trabalho e melhores condições de vida, com expectativas que nem sempre se realizam. Na

maioria das vezes, essas pessoas acabam vivendo à margem da sociedade, em moradias precárias, não conseguem emprego no mercado formal e trabalham informalmente para conseguirem seu sustento.

Esse drama vivido por alguns personagens pode ser visualizado nas cenas da rodoviária, de pessoas vendendo seus produtos em bancas ou nas ruas, exercendo um trabalho informal. A economia informal sustenta uma grande parcela da população do país que, por falta de oportunidades de emprego formal, recorre a este tipo de atividade nas grandes cidades, principalmente o comércio nas ruas: “[...] aquele sem carteira assinada, sem repouso remunerado, sem férias, sem décimo terceiro salário. [...] o trabalho informal está sendo visto como uma saída para garantir a sobrevivência de um contingente cada vez maior de brasileiros.” (CAMPOS e D’ALENCAR, 2006, p. 35). Neste caso, quando a renda não é suficiente para o sustento de uma família ou quanto mais aumenta o desemprego, mais as pessoas acabam sendo inseridas no mercado informal da economia.

O trabalho que Dora exerce na rodoviária, que é um exemplo de trabalho informal, está relacionado diretamente com outros problemas sociais que afetam a vida das pessoas na cidade, como o analfabetismo, que limita as possibilidades de emprego, e a pobreza, que força muitos migrantes a abandonarem seus lugares de origem e a viverem longe de seus familiares.

4.3 Roteiro proposto para trabalho com o filme *O jarro*

I - Parte informativa do roteiro

TÍTULO: O jarro

CONTEÚDO: paisagem desértica.

CLASSIFICAÇÃO: livre

DIRETOR: Ebrahim Forouzesh

ANO: 1992

LOCAL: Irã

SINOPSE: numa aldeia iraniana, no deserto, um grande problema se inicia quando o jarro que serve para guardar água para os alunos da escolinha local trinca. A comunidade descobre a solidariedade que os une na tentativa de resolver o problema.

II - Parte interpretativa do roteiro

- a) *Você gostou do filme? Por quê?*
- b) *Quais os conteúdos de Geografia aparecem no filme?*

- c) *Existe algum fato do filme que não foi compreendido?*
- d) *Qual a principal mensagem do filme?*
- e) *Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real?*
- f) *Que tipo de clima é apresentado no local do filme? Justifique.*
- g) *O que é um desert?*
- h) *Que grave(s) problema(s) o filme aborda?*

O filme aborda alguns problemas sociais que ocorrem em várias partes do mundo: na região só existe uma escola, em condições precárias, com apenas duas turmas. Estas são divididas para todas as crianças, que possuem idades diferentes; só existe um professor e um ajudante; a comunidade é muito pobre e a escola possui apenas um jarro com água para saciar a sede de todos da escola, o que muitas vezes causa confusão. Quando este jarro quebra, todos ficam preocupados e tentando arrumar uma solução para seu conserto. O professor consegue que alguém tente arrumá-lo e pede aos alunos o material, causando problemas para os alunos, pois muitas famílias não têm condições de conseguir o que foi pedido.

Para essa obra, destacamos o trabalho em aula sobre paisagem de deserto quente. Durante o filme fica evidente o tipo de paisagem seca da região, como se observa pela Figura 2, possibilitando abordar o conceito de paisagem desértica; os tipos de solo, vegetação e clima e suas interações em uma região de deserto quente; aspectos da vida da população determinados por esse tipo de ambiente. Ao estudarmos este tipo de paisagem através do filme também podemos observar o modo de vida dos personagens, suas vestimentas, como conseguem água, suas moradias.



Figura 2: cena do filme O Jarro (cena 30min24seg).

Espera-se que os alunos consigam identificar e relacionar características da paisagem estudada a partir das imagens no filme, bem como fazer comparações entre aspectos da paisagem do local em que se passa o filme e que a diferencia daquelas com as quais estamos acostumados no Brasil, facilitando a apropriação pelos alunos dos conhecimentos sobre aquelas paisagens, pois aqui não existem desertos.

Os desertos quentes são grandes áreas naturais assim caracterizadas por Press *et al.*:

O principal fator a determinar a localização dos grandes desertos mundiais é a chuva. Os desertos [...] recebem precipitações de chuva extremamente baixas, normalmente menores que 25 mm/ano e, em alguns lugares, menos que 5 mm/ano. Esses desertos são encontrados nas regiões mais quentes da Terra, em latitudes entre 30°N e 30°S. Os desertos estão situados em áreas com pressões atmosféricas altas e virtualmente estacionárias. Num céu sem nuvens, o Sol incide diretamente na superfície durante semanas a fio e a umidade relativa é extremamente baixa. (PRESS *et al.*, 2006, p.378).

Os itens *f* e *g* do roteiro proposto para trabalho com esse filme em aula visam observar a partir das respostas dos alunos se eles entenderam as relações entre vegetação, solo e tipo de clima na paisagem local em que se passa o filme, ou seja, num deserto quente, onde a vegetação é escassa, há pouca chuva, o solo é muito seco e a água para subsistência é um bem raro e muito valioso. A partir da discussão das respostas dos alunos nesses itens do roteiro o professor pode estabelecer as características desse tipo de paisagem, destacando clima, vegetação e solo e suas interações.

Com o item *h* do roteiro espera-se que os alunos percebam que o grande problema do local é a falta de água, pois em regiões de clima desértico a chuva é muito escassa, mas que existem também problemas de ordem social, como: só há uma escola na região, onde as crianças com diferentes idades estudam juntas; só existe um professor; a comunidade é muito pobre e muitas famílias não conseguem mandar o material que o professor solicita. Outros aspectos percebidos durante a exibição do filme podem ser discutidos na aula.

A discussão sobre a questão da água pode ser aprofundada seguindo dois eixos: o primeiro referente ao filme, onde a escassez de água é natural, pois a região é muito seca; o segundo referindo-se a essa escassez tendo como causa a má utilização ou distribuição da água, o que ocorre em muitas regiões do nosso país.

4.4 Roteiro proposto para trabalho com o filme *Os sem-floresta*

I - Parte informativa do roteiro

TÍTULO: Os sem-floresta

CONTEÚDOS: transformação da paisagem; natureza; impactos ambientais.

CLASSIFICAÇÃO: livre

DIRETORES: Karey Kirkpatrick e Tim Johnson

ANO: 2006

LOCAL: não informado.

SINOPSE: A primavera chegou, o que faz com que os animais da floresta despertem da hibernação. Ao acordar, eles logo têm uma surpresa: surgiu ao redor de seu habitat natural uma grande cerca verde. Inicialmente eles temem o que há por detrás da cerca, até que RJ revela que foi construída uma cidade ao redor da floresta em que vivem e que agora ocupa apenas um pequeno espaço. RJ diz ainda que no mundo dos humanos há as mais diversas guloseimas, convencendo os demais a atravessar a cerca. Entretanto, esta atitude desagrade o cauteloso Verne, que achava melhor permanecer onde estavam inicialmente.

II - Parte interpretativa do roteiro

- a) *Você gostou do filme? Por quê*
- b) *Quais são os conteúdos de Geografia que aparecem no filme?*
- c) *Existe algum fato do filme que não foi compreendido?*
- d) *Qual a principal mensagem do filme?*
- e) *Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real?*
Justifique.
- f) *O que aconteceu com uma parte da floresta?*
- g) *Porque os animais começam a roubar comida dos seres humanos?*

A narrativa do filme se desenvolve em torno da situação criada quando parte de uma floresta é destruída para a construção de um condomínio residencial, eliminando árvores frutíferas de onde os animais tiravam seus alimentos e, famintos, eles começam a roubar comida das casas dos seres humanos. Essa situação pode ocorrer de fato na realidade, como se constata através de diversas notícias veiculadas pela mídia que expõem inúmeros casos em

que animais selvagens entram em fazendas ou bairros residenciais próximos ao seu habitat natural em busca de alimentos ou refúgio.

Com o filme, pode-se abordar a questão da natureza e sua apropriação e transformação pelos seres humanos, provocando impactos ambientais que, entre outros problemas, ameaçam a sobrevivência de outras espécies. Nessa mesma abordagem é possível focar também através do filme como o homem consegue transformar radicalmente a natureza original, transformando uma paisagem natural em paisagem cultural, como pode ser ilustrado com uma imagem em que aparece o condomínio residencial construído onde antes havia parte da floresta em que vivem os animais e da qual obtinham seus alimentos (Figura 3). Percebe-se o grau mais alto de transformação da paisagem quando, na busca por um conforto maior, progresso ou simplesmente uma vantagem econômica, o ser humano acaba destruindo os recursos naturais e mudando totalmente o ambiente natural.



Figura 3: Cena do filme *Os sem-floresta* (cena 14min25seg).

Para contribuir com essa discussão, considerando especificamente a narrativa do filme, destacamos as seguintes colocações de Corrêa e Rosendahl:

[...] a evidência da influência humana é mais surpreendentemente revelada nas características da vegetação. [...] Grande parte da cobertura “selvagem” que resta está danificada ou empobrecida, ou ainda se recuperando da influência humana. [...] As terras cultivadas que aparecem tão marcantemente em muitas paisagens testemunham não apenas uma mudança radical na cobertura vegetal, mas também a presença de elementos claramente artificiais: [...] muros e cercas, caminhos e estradas, [...] habitações e núcleos de povoados inteiros [...]. (CORRÊA e ROSENDAHL, 2003, p.37).

Esses apontamentos, acreditamos, contribuem para a discussão dos itens do roteiro proposto, partindo do conflito homem-natureza estabelecido no filme para abordar os conteúdos de ensino em Geografia relacionados, especialmente, com a natureza, a transformação da paisagem pelo homem e alguns de seus impactos ambientais, particularmente, nesse caso, sobre a fauna e a flora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto professores é necessário que repensemos a nossa prática docente, que reflitamos sobre qual a melhor forma de mediar o conhecimento com nossos alunos, qual o melhor recurso didático a ser utilizado para que sua aprendizagem seja significativa.

Quando utilizamos o filme em sala de aula, organizamos uma aula que proporciona a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa, fazendo com que o aluno se aproxime e se interesse mais pelos conteúdos, entendendo-os de maneira mais clara e efetiva para que compreenda o mundo em que vive e suas transformações econômicas, culturais, sociais ou físico-naturais, desde o lugar onde mora até os mais distantes.

O filme auxilia no aprendizado dos mais variados conteúdos de Geografia e é uma boa forma de trabalhar e enriquecer os mesmos, mas cabe ao professor fazer com que o aluno perceba o sentido e a utilização desse recurso didático como um caminho para se chegar ao conhecimento, não deixando que o aluno pense que a aula com este recurso é um passatempo.

O professor deve planejar muito bem sua aula, adequando o conteúdo ao filme, escolhendo-o de acordo com a faixa etária e o nível cognitivo dos seus alunos e construindo um roteiro de trabalho com a parte informativa, com informações sobre o filme, e a interpretativa, com questões pertinentes ao seu conteúdo, que direcionarão as discussões em sala de aula.

Com as três obras cinematográficas selecionadas para apresentação e discussão neste artigo, procuramos demonstrar também que os filmes podem contribuir para abordagem de diferentes conteúdos curriculares de Geografia e tratando de fenômenos e fatos que ocorrem em várias escalas, envolvendo questões que podem ser percebidas no lugar em que se vive ou em locais distantes, seja em outra região do Brasil ou em outro país de paisagens e culturas muito distintas, mas sobre as quais se pode saber e aprender também através dos filmes.

Assim, percebemos como o trabalho com filmes em sala de aula pode ser extremamente significativo para o ensino e a aprendizagem em Geografia, possibilitando tratar de temas, conceitos, conteúdos curriculares de forma mais lúdica, aproximando-os mais

dos alunos, tornando a discussão mais rica e estabelecendo uma relação mais efetiva entre alunos e professor.

Não existe uma receita perfeita para utilizar um filme em sala de aula, mas podemos sempre nos apropriar de possibilidades já apontadas para se começar um percurso próprio, cabendo ao professor analisar sua prática e decidir qual o melhor caminho para o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

EL CINE EN LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: PROPUESTA DE GUIÓN PARA TRABAJO EN CLASE

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo presentar y discutir posibilidades para utilizar películas como recurso didáctico en las clases de Geografía de manera más atractiva y significativa para el alumno y para el abordaje de diversos contenidos geográficos. La metodología de este trabajo consistió en una investigación bibliográfica con análisis e interpretación de propuestas de utilización de películas en el aula para luego elaborar una propuesta de guiones de trabajo con películas para objetivos y contenidos específicos de Geografía en el currículo de la educación básica. Presentamos los guiones para el trabajo en clase propuestos para tres películas seleccionadas: *Central do Brasil*, *O jarro* y *Os sem-floresta*. Se considera que cuando la película es utilizada en clase con metodología, contenidos y objetivos de enseñanza adecuados las clases de Geografía pueden ser más dinámicas, lúdicas y placenteras y los aprendizajes de los alumnos más efectivos, cabiendo al profesor reflexionar sobre su práctica y decidir cuál el mejor camino para el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras-clave: Geografía. Película. Educación.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. L. Geografia e Cinema: em busca da aproximação e do inesperado. *In:* CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAMPOS, J. B. e D'ALENCAR, R. S. **Velhice e trabalho: A informalidade como (re) aproveitamento do descartado**. *In*: Revista Estudos Interdisciplinares. Porto Alegre, v. 10, 2006. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/4794/2700. Acesso em: 10 junho 2017.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (org.) **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FIORAVANTE, K. E. Ensino de geografia e cinema: perspectivas teóricas, metodológicas e temáticas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, nº. 12, p. 209-233, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/360/212>>. Acesso em: 15 de julho 2017.

MOREIRA, T. A. Ensino de Geografia com o uso de filmes no Brasil. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 23, p. 55.82, 2012.. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47205>. Acesso em: 10 de maio 2017.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, Y.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRESS, F. *et al.* **Para entender a Terra**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Recebido em 26/10/2017.

Aceito em 09/02/2018.